



**IDE**  
**“Integração, Discipulado e Evangelismo”**



**Goiânia, 10 de setembro de 2026**  
**SÉRIE: É POSSÍVEL TER UMA FAMÍLIA SAUDÁVEL?**  
**“Pais e Filhos. A influência não acaba na Adolescência”**  
**Deuteronômio 6.6-7**

*“Estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos...” Deuteronômio 6.6-7*

## **INTRODUÇÃO**

Existe uma frase muito comum quando alguém fala sobre adolescentes: “Agora os amigos mandam mais do que os pais.” Outra frase é: “Aproveite seu filho enquanto ele é criança, porque quando chegar à adolescência, já era.” E ainda: “Não adianta falar. Adolescente não escuta os pais.” Esse tipo de pensamento está sendo repetido e fortalecido pela nossa cultura. A visão popular de que os adolescentes inevitavelmente se afastam dos pais, somada à ideia de que a influência dos colegas supera a influência da família, pode levar os pais ao desânimo e a uma postura de derrota antes mesmo de tentarem construir ou fortalecer o relacionamento com seu filho adolescente. Mas será que os pais realmente deixam de influenciar seus filhos quando eles entram na adolescência? A resposta é clara: Não. Certamente após ler essa introdução alguém pode estar pensando: “Essa informação deveria ser passada aos pais dos adolescentes, e não aos adolescentes.” Porém, os adolescentes que estão vendo seus pais dominados por esses pensamentos podem ter uma postura que ajudará sua família. Esse é o objetivo desse estudo.

### **1. A visão cultural trouxe uma mentalidade derrotista para muitos pais.**

Imagine um pai que acredita desde o início que perderá o relacionamento com seu filho na adolescência. Ele pensa: “Não adianta conversar.” “Ele não vai me ouvir.” “Essa fase é assim mesmo.” “Quando crescer, melhora.” Aos poucos, esse pai pode desistir. Deixa de conversar. Deixa de perguntar. Deixa de ouvir. Deixa de orientar. E o resultado pode ser justamente o afastamento que ele tanto temia. Frases e clichês negativos que apresentam a rebeldia como inevitável devem ser rejeitados por nós que somos a Igreja de Cristo, se de fato estamos em Cristo, o Espírito Santo que habita em nós produzirá mudanças com objetivo de que possamos melhorar e refletir a imagem de Cristo, e isso acontece em todas faixas etárias, inclusive na adolescência. Os pais que estão com os pensamentos já mencionados no início, sem dúvidas serão atingidos por profundo desânimo e tomarão atitudes derrotistas. Aqui existe uma verdade importante: Quando acreditamos que não podemos fazer nada, corremos o risco de realmente deixar de fazer aquilo que deveria ser feito. Isso não significa que os pais podem controlar todas as decisões dos filhos. Nem significa que uma família saudável nunca enfrentará problemas. Mas significa que os pais não são impotentes em relação à criação dos seus filhos adolescentes. O adolescente cristão pode agir como agente de transformação em sua casa, contando sobre sua vida aos pais, pedindo orientação, pedindo oração, pedindo a bênção, fazendo com que os pais entendam que a autoridade deles é valiosa para seus filhos. Além da influência negativa da sociedade sobre a família, os pais também podem ter sofrido ausência paterna ou distanciamento dos pais, e quem foi criado assim, acaba replicando o que viveu. Todo membro de uma família pode contribuir para restauração dos relacionamentos, inclusive os filhos adolescentes.

### **2. A influência positiva é possível**

Os pais podem exercer influência positiva na vida dos filhos e não devem aceitar passivamente uma visão de derrota. Apesar das previsões pessimistas, os pais continuam em condição de exercer influência positiva e podem fazer diferença na vida dos filhos. Deus constituiu a família para que ela seja uma fonte de bênçãos para sociedade. A autoridade dos pais sobre os filhos foi constituída pelo próprio Deus, ter longevidade por honrar aos pais foi prometido por Deus. A Bíblia apresenta o relacionamento familiar como um espaço importante para ensinar e transmitir valores. Deuteronômio 6 fala de ensinar em casa, no caminho, ao deitar e ao levantar. Isso mostra que a influência não acontece apenas em um sermão. Ela acontece na convivência, nas conversas, nas atitudes e na maneira como os pais vivem. Essa influência não acaba junto com a infância, ela continua na adolescência. E aqui existe também uma responsabilidade para os adolescentes. Se os pais têm influência sobre os filhos, glória a Deus! Mas isso não significa que os filhos não tenham responsabilidade pelas próprias escolhas, o adolescente não pode agir só porque os pais dizem ou mandam. O adolescente precisa aprender a ouvir, avaliar, amadurecer e assumir responsabilidade. Um relacionamento saudável não é construído apenas por um lado. No processo natural de uma família saudável, pais e filhos aprendem a caminhar juntos.

## **COMPARTILHAMENTO**

Além das frases negativas sobre pais e filhos adolescentes mencionadas aqui, você já ouviu alguma outra? Você acredita que os pais continuam influenciando os filhos durante a adolescência? Por quê? O adolescente cristão precisa tomar atitude de conversar com os pais mesmo que não tenha surgido vontade para isso, as circunstâncias do dia a dia podem dificultar essa conversa, mas essa atitude dos filhos adolescentes é a maior contribuição que um filho pode dar para um relacionamento familiar saudável. Essa atitude pode fortalecer a confiança entre os pais e filhos.

## **CONCLUSÃO**

Estamos permitindo que os rótulos e expectativas negativas determinem nossos relacionamentos ou estamos trabalhando para construir algo diferente? A adolescência não precisa significar o fim da influência dos pais. Talvez a forma de conversar precisa mudar. Talvez seja necessário aprender a ouvir mais. Talvez seja necessário construir mais confiança. Talvez pais e filhos precisem reconhecer erros. Mas o relacionamento não precisa acabar. Pais ainda podem influenciar. Filhos ainda podem ouvir. E famílias ainda podem construir relacionamentos saudáveis.

*Pr. Murilo César e Miss. Karen Wanessa*